



LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UNIOESTE - CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR: HISTÓRIA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESTINO DOS EGRESSOS ENTRE 2000 A 2018

Rosângela Aparecida Jacoby Barbosa¹
José Edézio da Cunha²
Edson dos Santos Dias³

RESUMO:

A formação dos professores de Geografia no Brasil, surge com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de São Paulo, em 1934. Daquele período até o momento atual a legislação relativa à profissão, o contexto de formação e a estrutura curricular mudaram bastante, assim como houve a ampliação da oferta de cursos de formação de professores de Geografia em todo o País. Em 1997, surge o curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon, que veio para suprir a necessidade regional por professores de Geografia formados em Licenciatura Plena. Como objetivo da presente pesquisa, buscou-se caracterizar a situação dos egressos deste curso (gênero, atuação ou não na Rede de educação básica, na área da Geografia, ano de conclusão do curso, se atuam ou não no município de residência, onde estão atualmente, qual o nível de formação a que chegaram os respondentes). Para compreender a importância da universidade no processo de formação, foi realizado o levantamento histórico da implementação do referido Curso de Geografia, através de entrevistas com os agentes envolvidos na sua criação. Considerando que a Unioeste há duas décadas forma docentes de Geografia, busca-se analisar se estes licenciados estão, de fato, exercendo a profissão como professores da disciplina na educação básica. A pesquisa analisa as informações obtidas através de questionário enviado aos egressos do período de interesse via Internet, pelo sistema Google Formulários ao qual 176 licenciados responderam.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Universidade Pública; Formação de Professores.

ABSTRACT

The education of Geography teachers in Brazil came with the creation of the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters at the University of São Paulo, in 1934. From that period onwards, the legislation relating to the profession, the context of training and the curricular structure changed a lot, as there was an expansion of the offer of training courses for Geography teachers throughout the country. In 1997, the Degree in Geography was created at the State University of West Paraná, campus of Marechal Cândido Rondon, which came to meet the need by Geography professors trained in Full Degree. The objective of this research was to characterize the situation of the graduates of this course (gender, acting or not in the Basic Education Network, in the area of Geography, year of completion of the course, whether or not they work in the municipality of residence, where they are currently, what level of training have the respondents reached). To understand the importance of the university in the training process, a historical survey of the implementation of the aforementioned Geography Course was carried out, through interviews with the agents involved in its creation. Taking into account that Unioeste has been

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, rosangelajacoby@hotmail.com;

² Prof. do PPG Mestrado em Geografia – UNIOESTE, edeziocunha@hotmail.com ;

³ Prof. do PPG Mestrado em Geografia – UNIOESTE, edias88@yahoo.com.br .



training Geography teachers for two decades we seek to analyze whether these graduates are, in fact, exercising the profession as teachers of the discipline in basic education. The research analyzes the information obtained through a questionnaire sent to graduates of the period of interest via the Internet, through the Google Forms system, to which 176 licensees responded.

Keywords: Teaching Geography; Public university; Teacher training.

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de dissertação em fase de conclusão, cujo objetivo geral consiste em caracterizar a situação dos egressos do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon, formados entre os anos 2000 e 2018. Como proposição, questiona-se aos professores de Geografia formados pela instituição no período, quanto ao gênero, atuação ou não na Rede de educação básica, na área da Geografia, ano de conclusão do curso, se atuam ou não no município de residência, onde estão atualmente e qual o nível de formação a que chegaram.

A formação de professores de Geografia na Região Oeste do Paraná teve início no ano de 1997, na UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, com a oferta de vagas para o ensino presencial através da implantação do curso de licenciatura em Geografia.

A Unioeste, nesse contexto, forma professores de Geografia para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio das redes pública e privada de ensino básico. Os questionamentos que norteiam esta pesquisa buscam algumas respostas sobre os caminhos que seguiram os egressos após concluírem a licenciatura no Campus de Marechal Cândido Rondon. Atuam nas escolas de educação básica ou buscaram outros caminhos profissionais? Para compreender essas escolhas, foram enviados questionários aos egressos, contendo as seguintes perguntas: Idade; Gênero; Cidade onde reside e Cidade onde trabalha; Ano de conclusão da licenciatura em Geografia; Formação Universitária; se participou do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) e qual o período; se em algum momento após a graduação, atuou ou atua como professor de Geografia e por quanto tempo. Por fim questionou-se se atua ou não como professor universitário, na Geografia ou em áreas afins.



Para o desenvolvimento do estudo tornou-se necessário recuperar a história de implantação deste curso, a partir de documentos da Universidade, assim como as narrativas dos professores (obtidas por meio de entrevistas) que participaram do processo de implantação do mesmo.

Questionando os egressos sobre sua atuação profissional pretende-se obter um panorama sobre o papel da universidade no atendimento à demanda por professores especialistas em Geografia para as escolas das redes públicas e privadas de ensino e sua inserção no mercado de trabalho (dentro ou fora da área da Geografia). Localizar e caracterizar a situação dos egressos, escrevendo parte da história do curso de Licenciatura em Geografia, instigou o presente trabalho. Sobre as memórias da formação do referido curso, único em universidade pública no oeste paranaense, uma vez iniciados os registros, estes podem instigar outras pesquisas para aprofundar os conhecimentos acerca do tema. Bem como interessa refletir sobre a formação dos professores nesta universidade, conhecer os caminhos abertos pela Unioeste/Marechal Cândido Rondon e sua importância na escolha profissional dos seus egressos, brevemente apontada neste artigo.

METODOLOGIA

Alguns autores conceituam o “método” em suas obras, como um roteiro seguido para chegar a determinado objetivo, que nem sempre é completo e acabado. Como exemplo, citamos Hegenberg (1976), para quem o conceito de método constituiu-se no "caminho pelo qual se chega a determinado resultado, mesmo que o caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado", e para o qual Trujillo (1974), classifica como “a forma ordenada de proceder ao longo de um caminho”.

Desta forma, inicialmente o método quantitativo mostrou-se insuficiente para a realização da pesquisa e análise dos dados coletados, uma vez que se observou importantes informações e aprofundamentos sobre o tema, com o complemento do método qualitativo no presente estudo. Assim, o caminho metodológico utilizado para o seu desenvolvimento é de natureza quanti-qualitativa, pois concordamos com Souza e Kerbauy (2017, p. 21) no entendimento de “que o qualitativo e o quantitativo se complementam e podem ser utilizados em conjunto nas pesquisas possibilitando melhor contribuição para a compreensão dos fenômenos educacionais investigados”. É o que se apresenta como o mais indicado para essa pesquisa. Desta forma, considerou-se que para



o alcance dos objetivos propostos, a abordagem quanti-qualitativa se justifica, tanto pelo caráter interpretativo e dialógico como pela complementação enriquecida com os dados numéricos coletados.

Souza e Kerbauy (2017, p. 34) apontam, ainda no debate sobre as abordagens quanti-qualitativas em pesquisas no campo da educação, que estas “tem suscitado discussões sobre os seus respectivos empregos, objetivando delimitar expressamente suas diferenças”. No entanto essas diferenças complementam as informações obtidas dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, bem como os dados extraídos de documentos e entrevistas realizadas.

Enquanto a pesquisa acontecia, ficou evidente que o método quantitativo que consiste na abordagem através da estatística para a explicação dos dados apresentados nos questionários semiestruturados, necessitou de complementos do método qualitativo, que lidava com interpretações das realidades sociais dos sujeitos sobre os quais o estudo ocorria. Desta forma, os propósitos seguem alcançados de maneira mais completa através das duas abordagens.

Utilizamos o estudo de caso como estratégia de pesquisa, para a qual os instrumentos metodológicos consistem na análise documental; questionário estruturado e complementos de informações extraídos das respostas dos egressos, que permitiram conhecer as percepções e opiniões dos sujeitos da pesquisa.

Como recorte espacial propõe-se, neste estudo, o município de Marechal Cândido Rondon como ponto de partida e localização do campus que abriga o curso de Licenciatura em Geografia; a mesorregião paranaense onde se concentra o maior número de egressos graduados pela universidade e os respondentes desta pesquisa, bem como os demais Estados brasileiros e, mesmo no Paraguai, onde estão os egressos localizados e apontados no estudo.

No artigo serão apresentados gráfico indicador de ingressantes e concluintes do Curso de Licenciatura em Geografia em questão, no período estudado, bem como mapas que representam apenas parte da pesquisa, com a localização dos egressos respondentes dispersos no Estado do Paraná e pelo território brasileiro e paraguaio.

A organização a seguir (Figura 1) aponta a maneira como foram traçados os caminhos para a realização da pesquisa.

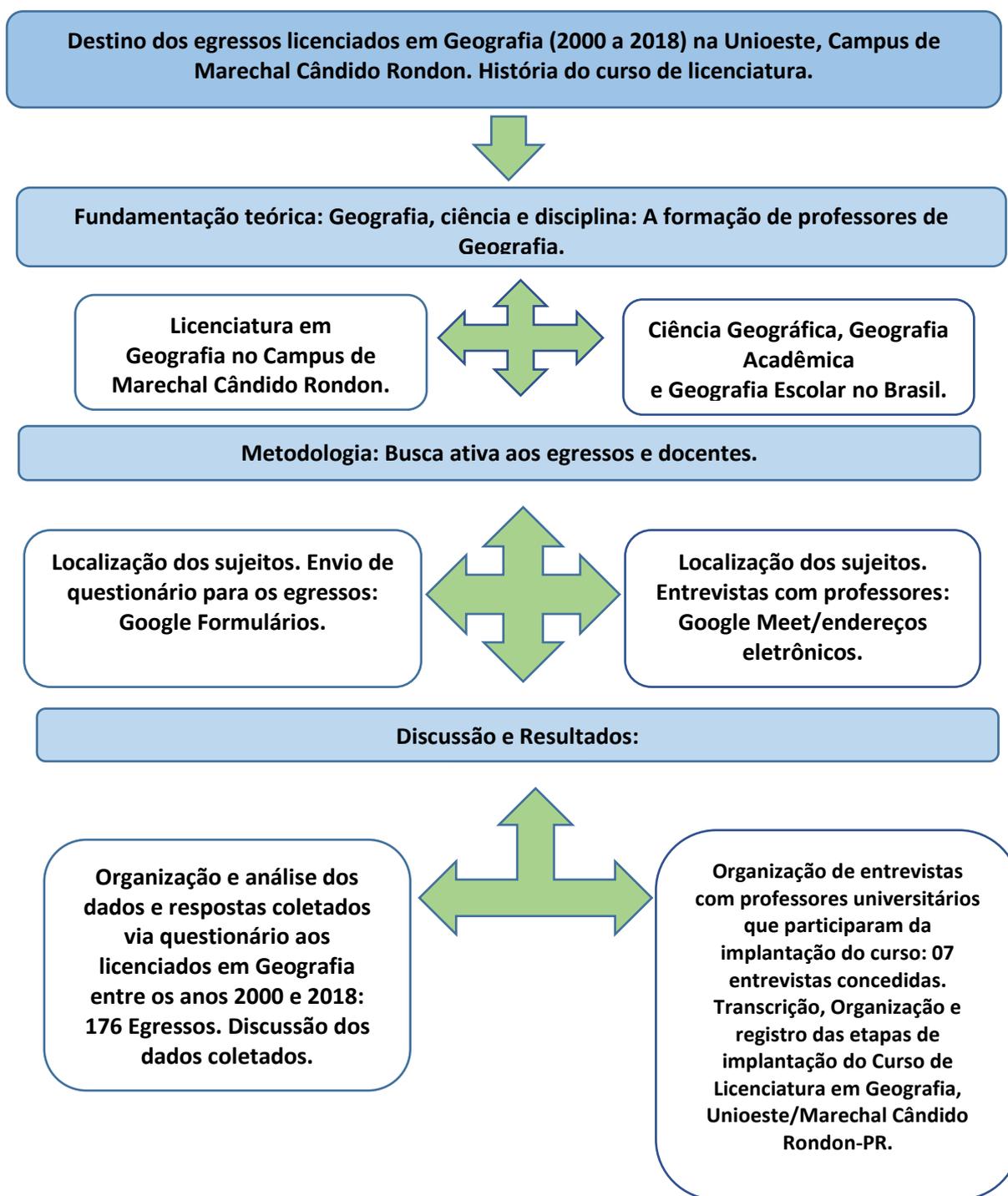


Figura 1 - Fluxograma do caminho teórico-metodológico da pesquisa.

Fonte: Organizado pela autora (BARBOSA, 2021).



A coleta de dados através de documentos oficiais, listas digitalizadas com o percentual de egressos por grade curricular e ano de graduação, bem como aplicação de questionários e entrevistas, foi desenvolvida com auxílio da secretaria acadêmica da universidade, acervo bibliográfico da Unioeste / MCR, dos professores fundadores do curso de graduação em Geografia e dos próprios egressos respondentes.

Os 176 egressos contatados dentre os graduados no curso de Geografia da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon-PR no período de estudo, assim como professores que participaram do processo de concepção e formalização da implantação da Licenciatura em Geografia (os primeiros docentes contratados para ministrarem as aulas no curso junto à primeira turma em 1997), contribuíram através de relatos e respostas. Por compreender a importância das mudanças curriculares ocorridas nas duas décadas de oferta de vagas nesta licenciatura, em entrevista concedida por meio de videoconferência, ouviu-se também o relato da docente coordenadora do curso, envolvida no processo das mudanças mais significativas ocorridas no currículo a partir do ano de 2015.

Os questionários foram aplicados por meio da plataforma Google Formulários, entre junho de 2019 e setembro de 2020 para os egressos localizados através de redes sociais, contatos telefônicos e endereços eletrônicos. Para os professores universitários, foram realizadas entrevistas por vídeo e/ou descritiva via endereço eletrônico. Em resumo, buscou-se respostas sobre o fluxo dos egressos, sua atuação ou não enquanto professores de Geografia e sua localização enquanto se desenvolvia o estudo sobre a história da criação do curso, com pesquisa documental e relatos dos atores envolvidos no processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico que fundamenta a pesquisa passa pela história da ciência geográfica e da Geografia escolar no Brasil, bem como a formação docente nas universidades brasileiras. Desta maneira, a implantação da disciplina de Geografia nas escolas brasileiras, quando se considera a discussão a respeito da ciência geográfica, é apontada como:

[...] uma história rica e que deve ser estudada com atenção e profundidade. Pela perspectiva de ensinar Geografia, conhecer a história da disciplina significa mergulhar em muitas questões teóricas,



contextos científicos bem como conjunturas que refletem configurações histórico-espaciais importantes para se compreender a evolução da disciplina Geografia no Brasil (ARAÚJO, 2012, p. 16).

Enquanto Menezes (2015), menciona a ligação entre Ciência Geográfica, Geografia escolar e a realidade vivida pelos diferentes grupos sociais, como indissociável, Petrucci e Souza (2019, p. 72), sinalizam com algumas reflexões acerca do pensamento geográfico e como este serviu de escopo para a consolidação da Geografia como disciplina escolar. De acordo com as autoras, enquanto disciplina escolar no Brasil a Geografia tem atuado historicamente, “em consonância com os interesses das classes dominantes na busca por um ideal de brasilidade” e se concretizou como ferramenta necessária para a (re)organização do território brasileiro, tanto no campo ideológico quanto na prática. Menezes (2015, p. 344), pontua que:

Os discursos que foram e ainda são reproduzidos na escola provêm das correntes do pensamento geográfico, onde, através da construção das diferentes linhas teóricas, as rupturas de paradigma e as crises vivenciadas por determinadas perspectivas estão associadas ao contexto sócio-histórico em que se desenvolveram.

Para a autora, portanto, não é possível dissociar a trajetória da Geografia científica com a história da Geografia escolar e com a realidade vivenciada pela sociedade, pois esses fatos se entrelaçam. Nesse contexto, as geografias críticas (são múltiplas geografias) que passaram a se apresentar nas últimas décadas do século XX e no século XXI, consistem em nova proposta. Os fins continuam apontando algumas imposições e interesses do Estado, embora o currículo carregue o compromisso das questões sócio espaciais. De acordo com Petrucci e Souza (2019, p. 82):

A nova proposta curricular estabelecida para o ensino de Geografia representou um “divisor de águas”, principalmente para o movimento de renovação da Geografia Crítica. Seus conteúdos mostravam o espaço geográfico como sendo um espaço social, produzido continuamente pela sociedade. Essas mudanças possibilitaram, mesmo que em longo prazo, uma reestruturação no campo da Geografia escolar na perspectiva de novas abordagens pedagógicas rumo à construção de um currículo comprometido com as questões sócio espaciais, sem perder de vista as necessidades estratégicas impostas pelo Estado na busca pela manutenção da identidade e da unidade territorial.



Desta maneira é importante falar sobre o papel do professor de Geografia na sociedade contemporânea. Principalmente porque o curso superior que instiga essa pesquisa traz para uma perspectiva regional a reflexão sobre possibilidade da formação acadêmica ofertada, suprimindo as demandas do currículo escolar em vigor no Brasil, sua conexão com a realidade das salas de aula e o reconhecimento da profissão, dentro ou fora do campo da Geografia. Nóvoa avalia a situação atual dos professores da seguinte forma:

[Os professores não têm] seu conhecimento específico devidamente reconhecido. Mesmo quando se insiste na sua importância, a tendência é sempre para considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que ensinam e possuem um certo jeito para comunicar e para lidar com os alunos. O resto é dispensável. Tais posições conduzem, inevitavelmente ao desprestígio da profissão, cujo saber não tem qualquer valor de troca de mercado (NÓVOA, 2006, p. 33).

Por isso, importa falar sobre o papel do professor de Geografia na sociedade contemporânea. Mormull e Giroto (2019) apontam a urgência dos professores se apropriarem dos saberes “necessários à sua formação”, uma vez que ser professor não se restringe a transferir conhecimentos prontos e acabados, mas envolve a capacidade e as condições necessárias para “produzir conhecimento junto aos estudantes”. Ainda segundo os autores, formar professores e ser um professor, é algo que “deve estar presente continuamente na vida de todos que de fato entendem o valor e sentido dessa profissão”.

É neste contexto que se compreende a importância da implantação de um curso de licenciatura para atender a demanda da rede de ensino, reestruturada pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96) a fim de formar professores graduados em Geografia.

O curso na UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon, iniciou as atividades no ano de 1997, na modalidade licenciatura, mas não se pode afirmar que todos aqueles que foram graduados pelo mesmo, exerçam atualmente a profissão ou a exerceram em algum momento.

De maneira contínua vem aumentando o número de pesquisas científicas sobre a formação e atuação dos professores de Geografia no Brasil, suas expectativas, angústias e os desafios encontrados na prática docente para o desenvolvimento e consolidação da profissão. Mormull (2018, p. 40), levanta uma questão ao reportar a pergunta: “Por que



ser professor, quando há tantas ofertas e carreiras com salários tão mais atrativos?” Poderíamos considerar essa profissão como vocação ou missão? Segundo a autora, docência é uma “escolha identitária”, mas que não está destituída de competência científica, ao contrário, exige competência, conhecimento e leitura de mundo.

A coleta de informações sobre os egressos licenciados em Geografia no campus de Marechal Cândido Rondon contribui para a resposta à essa questão, na medida em que se analisa o percentual de respondentes, dentro do universo total de 386 docentes formados pela instituição no período de 2000 a 2018. E abre novas possibilidades de pesquisa para conhecer o que pensam os demais egressos não localizados ou que não responderam ao questionário.

A partir destes questionamentos, entende-se que é muito complexo aquilo que envolve a docência enquanto profissão. Com relação à formação docente, Bolzan (2002) defende que as vivências pedagógicas ocorridas ao longo da formação inicial dos professores são imprescindíveis pois os cursos são potenciais formadores de discentes críticos nas universidades, e que sejam capazes de desenvolver futuramente a docência de forma autônoma, baseando-se em práticas estimuladas a partir do processo inicial da formação profissional. O que se observa no exercício da docência, contudo, são substanciais diferenças entre a formação inicial na universidade e a realidade prática profissional nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do contato e envio de questionários eletrônicos, foram obtidos 176 retornos de egressos do curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Marechal Cândido Rondon. Estes correspondem a 45,59% do total de acadêmicos graduados entre os anos 2000 (graduação da 1ª turma) e 2018. De acordo com o sistema de controle acadêmico da Universidade, os dados apontam que um total de 386 acadêmicos foram graduados nesse curso no mesmo período. Desse conjunto, conseguimos localizar 206 egressos, aos quais foi enviado via redes sociais e telefone ou por e-mail, o questionário desta pesquisa. Ao final, obteve-se resposta de 176 pessoas, pois 30 egressos contatados não retornaram o questionário e 180 não foram localizados.



Convém ressaltar que esse conjunto de 176 egressos que responderam ao questionário é bastante representativo, pois representa quase metade do universo total de egressos formados até o ano de 2018.

Essa pesquisa encontra-se em andamento, mas pela avaliação preliminar dos questionários respondidos percebe-se que a disciplina escolar de Geografia ainda encontra muitos desafios, como a necessidade de que seja lecionada exclusivamente por professores com licenciatura específica em Geografia.

No caso dos alunos ingressantes, observa-se no Gráfico 1 que a maior procura por uma vaga e a entrada no curso de Geografia se deu até o ano de 2010. A partir de 2011 verifica-se um descenso nessa procura (com exceção do ano de 2016), assim como também no número de concluintes. Merece menção que o último concurso público realizado pelo governo do estado do Paraná, com possibilidade de admissão de professores de Geografia, ocorreu no ano de 2013. Desde então, as possibilidades de empregabilidade dos concluintes são para professores temporários na rede estadual ou na rede privada, ou a busca de concurso em outros Estados da federação.

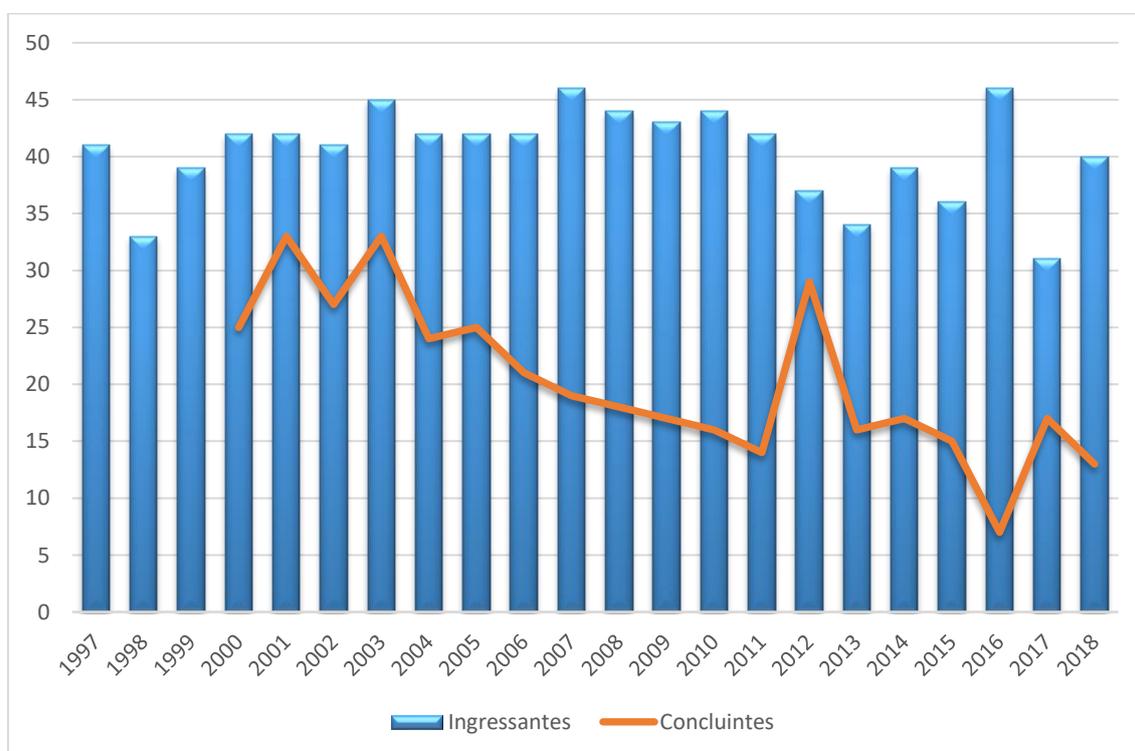


Gráfico 1 – Número total de ingressantes e concluintes do curso de Licenciatura em Geografia -UNIOESTE – Campus de M.C.Rondon (1997-2018).

Fonte: Dados fornecidos pela UNIOESTE (2020). Organizado pela autora (BARBOSA, 2021).



Os mapas seguintes representam o fluxo dos egressos que responderam à pesquisa e que estão distribuídos pelo Brasil e Paraguai (Figura 2) e Estado do Paraná (Figura 3).

De acordo com as respostas obtidas, o maior número de egressos reside e trabalha na Mesorregião Oeste Paranaense, e no momento do contato atuava ou já foi professor de Geografia na rede básica de ensino. A grande maioria reside no município de Marechal Cândido Rondon, com um total de 41 egressos (23%) dos respondentes. Em seguida, o município de Toledo foi apontado como local de residência de 20 (11,3%) dos egressos. Dos que responderam até o momento, 12 (6,8%) residem no município de Palotina, 12 (6,8%) no município de Santa Helena; 08 (4,5%) em Guaíra, 06 (3,4%), estão residindo em Cascavel. Em seguida, 04 egressos (2,2%) do total, responderam residir em cada um dos municípios paranaenses listados a seguir: Maripá (4 egressos), Pato Bragado (4 egressos) e Foz do Iguaçu (4 egressos).

Dentre as 176 respostas, 12 responderam residir nos municípios a seguir, um total de 03 em cada (1,7%): Nova Santa Rosa, Assis Chateaubriand, Terra Roxa e Mercedes-PR.

Cada um dos municípios dos quais retornaram 02 questionários respondidos (1,1%) foram: Umuarama, Missal, Entre Rios, Quatro Pontes e Curitiba. Em seguida, com 01 (0,6%) egresso em cada município, estão: Medianeira, Corbélia, Maringá, Campo Mourão, Francisco Beltrão, Londrina, Realeza, União da Vitória-PR.

As Figuras 2 e 3 destacam onde se encontram os egressos que responderam à pesquisa.



Figura 2: Localização dos egressos respondentes, do Curso de Licenciatura em Geografia, Unioeste Marechal Cândido Rondon, residentes no Brasil e Paraguai.
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019 e 2020. Organizado pela autora (BARBOSA, 2021).

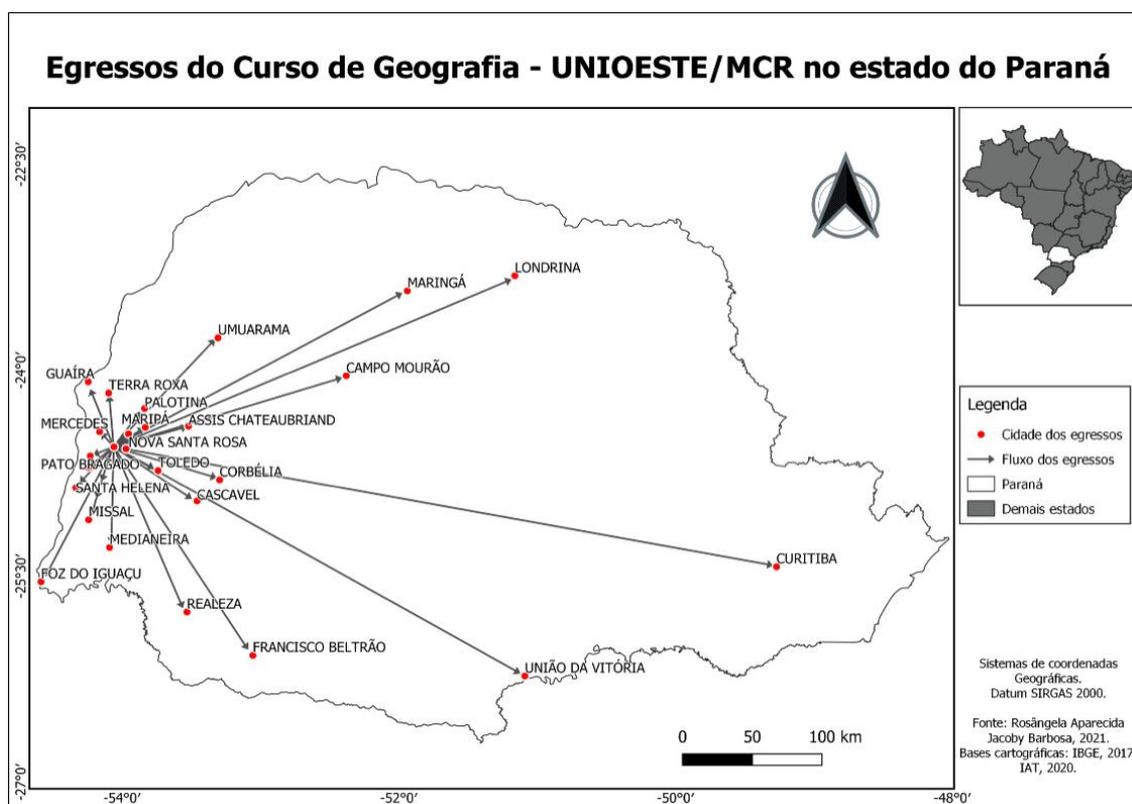


Figura 3: Localização dos egressos respondentes, do Curso de Licenciatura em Geografia, Unioeste Marechal Cândido Rondon, residentes no Estado do Paraná.
Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em 2019 e 2020. Organizado pela autora (BARBOSA, 2021).

Sobre os professores formados a partir do ano 2000, na instituição, quanto à variável gênero dos egressos, as opções, feminino, masculino ou outro, receberam, respectivamente 67% (118 mulheres) e 33% (58 homens) como respostas.

Quanto a idade dos respondentes, 10 (5,7%) apontaram ter entre 18 e 25 anos, 69 (39,2%), afirmaram ter entre 26 e 35 anos e a maioria 81 (46%), responderam ter entre 36 e 45 anos de idade no período da resposta. Destes egressos, apenas 02 (1,1%), responderam ter 55 anos ou mais.

No quesito formação continuada, dentre as 176 respostas, obteve-se as seguintes informações: 23 egressos (13,1%) apontaram ter concluído somente a graduação, enquanto 04 (2,3%), responderam ter iniciado um curso de especialização, porém ainda não concluída. Do total de respostas, 73 (41,5%) dos egressos afirmaram ter concluído ao menos uma especialização para complementar a formação acadêmica. Quanto ao ingresso em programa de pós-graduação ao nível de mestrado, tem-se 22 egressos (12,5%) que responderam estar cursando e 32 (18,2%) afirmaram ter concluído o mestrado. Da mesma forma, 11 egressos (6,3%), responderam estar cursando o programa de pós-graduação ao



nível de doutorado e 09 (5,1%), afirmaram ter concluído o doutorado até o momento. Para finalizar, um (0,6%) dos respondentes apontou estar em estágio de pós-doutorado e outro (0,6%) já concluiu o pós-doutorado.

Compete ainda apresentar que a análise realizada com base nos dados e documentos oficiais que regem e registram o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE do Estado do Paraná), bem como dos questionários respondidos pelos egressos, aponta que dos 176 egressos respondentes, apenas 05 ingressaram no mencionado Programa como professores de Geografia, recebendo a devida certificação. Embora não nos aprofundemos na pesquisa sobre o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná, convém questionar por que um número tão reduzido de professores que responderam ao questionário ingressou no Programa. Embora ele esteja atrelado ao tempo de concurso de cada professor do Quadro Próprio do Magistério paranaense e também ao número de vagas ofertadas a cada ano, o que não ocorre mais desde o ano de 2017..

Nos casos em que as respostas foram afirmativas para quem atua ou atuou em algum momento como professor de Geografia, solicitou-se complementação para que relatassem em que ano ou em quais períodos trabalhou na área. Os 129 (73,29%) egressos que complementaram suas respostas, apontaram tanto os anos letivos, quanto as séries em que atuaram como professores de Geografia. Conforme as respostas, 04 (2,2%) deles atuaram a partir do ano de 2001 a 2003 com algumas intermitências nos períodos seguintes, lecionando para as séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e adultos (EJA).

Com base nas respostas complementares, aqueles que responderam não estar atuando continuamente desde o ano que informaram como início da docência, apresentaram as justificativas de que são professores contratados temporariamente. Trata-se de uma modalidade na qual os professores são contratados via Processo Seletivo Simplificado (PSS) e não por concurso público que permite estabilidade junto ao Estado. Como já mencionado anteriormente, o último concurso público com vagas para professores de Geografia no estado do Paraná ocorreu no ano de 2013, e desde então os egressos de Geografia precisam se sujeitar aos contratos temporários, no caso de vínculo com governo de Estado, numa clara situação de maior precarização das condições de trabalho para esses professores.

Não são todos os anos em que retornam para as escolas, devido à falta de vagas, ou se afastaram para outras atividades (Núcleo Regional de Educação, direção, direção



auxiliar, para Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE e afastamentos para Mestrado e Doutorado quando ainda eram regulamentados e deferidos pelo Estado, o que não ocorre mais há alguns anos) ou ainda para tratamento de saúde.

Observa-se até o momento, que o Estado do Paraná realizou concursos públicos nos anos de 2003, 2007 e 2013. As vagas disponibilizadas para professores de Geografia representavam um estímulo aos egressos que iniciaram após a convocação e atuam continuamente desde a época informada. Nos anos de 2008, 2010, 2013 e 2014, aqueles que responderam não especificaram os períodos de atuação com intermitência (períodos em que deixaram de lecionar por algum motivo ou em que assumiram aulas temporariamente).

Com base nos dados coletados, observa-se que os professores que atuam em Institutos Federais e nas universidades, atuam também em áreas diversas à Geografia. A estabilidade nos concursos públicos e atuação como professores universitários, mostrou-se fator que marca a opção de geógrafos licenciados pela UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon, para outras áreas que recrutam estes profissionais.

Petruci e Souza (2019, p. 84) consideram que “o efeito causado pela efetivação da ciência geográfica no Brasil repercutiu nos currículos e na condução do ensino de Geografia nas escolas”. Desta forma, traçamos aqui um comparativo entre os estudos geográficos e a formação dos professores de Geografia no Brasil. Enquanto o primeiro leva “ao aprimoramento das análises sobre as diferentes regiões brasileiras e seus diferentes aspectos que possibilitaram um sentimento de brasilidade maior de reconhecimento do país”, conforme Petrucu e Souza (2019, p. 84), a identidade nacional dos professores de Geografia ainda está se construindo, pouco valorizada, avançando lentamente e tem como perspectiva a desmotivação, no atual cenário brasileiro de desvalorização das licenciaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da profissão docente no Brasil se caracterizar pelo desprestígio no mercado de trabalho, seja pela baixa remuneração ou falta de planos de carreira legalmente constituídos pelos entes federativos a que estão submetidos, ainda assim é uma profissão necessária e concorrida. Porém, para lecionar, não é necessário apenas dominar o conteúdo e interagir com os estudantes. Como qualquer outra profissão nesse



novo século que se inicia é preciso criar condições concretas de incentivo e oportunidade para a formação continuada, na busca do aperfeiçoamento e estímulo profissional.

Para os professores de Geografia, as décadas finais do século XX, principalmente a partir da implantação da LDB 9394/96, entre outras normativas, representaram a reafirmação do espaço da disciplina de Geografia nas escolas, reforçando uma nova demanda de docentes formados na área.

É nesse contexto que a criação do Curso de Licenciatura em Geografia no Campus da Unioeste em Marechal Cândido Rondon, a partir do ano de 1997, teve papel fundamental na formação de professores de Geografia para atender as demandas da região oeste paranaense pelos profissionais que atuam na educação básica.

Passados pouco mais de vinte anos, uma nova conjuntura apresenta-se, desta vez com marcas relativamente desfavoráveis para o curso, pois menos ingressantes procuram a licenciatura em Geografia. Destes, os concluintes são ainda em menor número, frente ao desânimo quanto às perspectivas de empregabilidade, estabilidade e realidade da estrutura escolar que encontram ao sair da universidade. Mas apesar do presente estudo específico, esta não é uma realidade exclusiva do curso de Geografia na Unioeste, mas faz parte de um contexto mais amplo que envolve a situação das licenciaturas no País, assim como afeta, em maior ou menor medida, outros cursos de Geografia de universidades públicas localizadas no interior. O presente estudo apresenta alguns resultados que contribuem para outros esforços de pesquisa comparativa em diferentes escalas da situação dos cursos de licenciatura em Geografia pelo Brasil, algo que se faz necessário, urgente e só poderá ser realizado de forma coletiva, a partir de vários estudos que se complementem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. L. **Ensino de Geografia:** perspectiva histórico-curricular no Brasil republicano. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012. 139f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_c2f87c679f60d4b10e121dcfc72f6807

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores:** compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002.

HEGENBERG, L. **Etapas da investigação científica.** São Paulo: E.P.U./EDUSP, 1976. v. 2, Capítulo 4.



MENEZES, Victória Sabbado. A Historiografia da Geografia Acadêmica e Escolar: Uma Relação de Encontros e Desencontros. **Geographia Meridionalis** v. 1, n. 2 Jul-Dez/2015 p. 343-362. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Geographis/index> acesso em 11-07-2021.

MORMUL, Najla Mehana, O papel do Professor de Geografia na sociedade Contemporânea. **Perspectiva Geográfica** – Revista online. Marechal Cândido Rondon - , v. 13, no. 18, p. 32-41, jan; jun., 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/19667>

MORMUL, Najla Mehana, GIROTTO, Eduardo Donizeti. O perfil do professor de geografia no Brasil: entre o profissionalismo e a precarização. **Caminhos de Geografia**-revista online. Uberlândia-MG v. 20, n. 71 Set./2019 p. 420-438. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/45988/26783>

NÓVOA, A. **Professor e o novo espaço público da educação**. Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI. Santa Maria, RS. UNIFRA, 2006.

PETRUCI, Rosimeire. SOUZA, Rita de Cássia Martins de. A geografia escolar brasileira: uma revisão necessária. **Caminhos de Geografia**-revista online. Uberlândia-MG v. 20, n. 71 Set./2019 p.72-84. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/45988/26783>

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **EDUCAÇÃO E FILOSOFIA**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 27 abr. 2017.

TRUJILLO, A. **Metodologia da ciência**.2. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.